

UM NOVO OLHAR SOBRE A APRENDIZAGEM NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Carlos Ison da Silva Alencar

Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Raimunda Tavares.

<https://lattes.cnpq.br/5038215041531880>

<https://orcid.org/0009-0001-5828-681X>

E-mail: prof.esp.carlosilson.alencar@gmail.com

Crislande de Carvalho Chaves

Escola Municipal de Ensino Fundamental Ângelo Lima de Amorim.

<http://lattes.cnpq.br/1692849770394931>

E-mail: criss.chaves@hotmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2024.V3N1>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2024.V3N1-09>

RESUMO: O artigo em foco apresenta um novo olhar sobre a aprendizagem nos anos finais do Ensino Fundamental, onde é rediscutido a importância e os princípios básicos da aprendizagem neste nível de ensino tão discutido por professores e por alguns especialistas em educação. Este trabalho foi norteado por teorias, textos e livros de diversos autores renomados neste assunto, que abordam de maneira científico-didática a questão da aprendizagem no contexto do Ensino Fundamental do 6.º ao 9.º ano. O trabalho está dividido em tópicos, no primeiro apresenta-se a introdução em que a pesquisa bibliográfica é mostrada de forma geral; no segundo tópico a fundamentação teórica, em que é exposto o significado de aprendizagem, algumas indagações acerca do ato de aprender, aprendizagem – uma abordagem cognitivista e aprendizagem nos anos finais do Ensino Fundamental e os seus múltiplos desafios, e também os autores dialogando de maneira esclarecedora sobre concepções científicas que direcionam a pesquisa, entre as quais, pode-se mencionar o de Aprendizagem Mecânica, Aprendizagem Significativa, interação e de desenvolvimento cognitivo.

PALAVRAS-CHAVE: Novo Olhar. Ensino Fundamental. Aprendizagem Mecânica. Aprendizagem Significativa.

A NEW LOOK AT LEARNING IN THE FINAL YEARS FROM ELEMENTARY EDUCATION

ABSTRACT: The article in focus presents a new look at learning in the final years of Elementary School, where the importance and basic principles of learning at this level of education, so discussed by teachers and some education specialists, are re-discussed. This work was guided by theories, texts and books by several renowned authors on this subject, who approach the issue of learning in a scientific-didactic manner in the context of Elementary Education from the 6th to the 9th year. The work is divided into topics, the first presents the introduction in which the bibliographic research is shown in general; in the second topic the theoretical foundation, in which the meaning of learning is exposed, some questions about the act of learning, learning - a cognitivist approach and learning in the final years of Elementary School and its multiple challenges, and also the authors dialoguing in an enlightening about scientific concepts that guide research, among which

we can mention Mechanical Learning, Meaningful Learning, interaction and cognitive development.

KEYWORDS: New Look. Elementary Education. Mechanical Learning. Meaningful Learning.

INTRODUÇÃO

O artigo em questão tem como objetivo expor e analisar a temática um novo olhar sobre a aprendizagem nos anos finais do Ensino Fundamental, que foi elaborada a partir de revisões bibliográficas de natureza educacional, visando apresentar, de forma sólida, uma concepção diferente de aprendizagem, observada nesse nível de ensino da educação básica, como são mostradas nas ideias de Freire (1996) e Agra et al. (2019).

Para nortear a seguinte produção textual foi necessário fazer a seguinte indagação: De que maneira é possível construir uma aprendizagem diferente da vivenciada pelos discentes matriculados no Ensino Fundamental? Entretanto, procura-se responder esse questionamento buscando nas leituras de alguns autores uma nova concepção de aprendizagem.

Inicialmente, segundo Fernandes et al. (2001, n.p.), aprendizagem significa a ação de aprender, retenção de algum saber na memória, de forma adquirir experiências sobre algum objeto. Do ponto de vista linguística, expresso no dicionário Globo, essas significações são as mais simples que atualmente são adotadas para o termo aprendizagem.

O que está proposto neste trabalho é a concepção pela qual é vista hoje a aprendizagem de conhecimentos das diversas áreas do saber humano, dentro dos limites da escola formal, utilizando ideias pedagógicas de vários autores que defendem o tema, como meio de propiciar e consolidar relações dialógicas em sala de aula através de atividades mais atrativas e significativas.

Percebe-se que para realizar o objetivo proposto nesta pesquisa, devem-se superar determinados modelos e paradigmas sobre aprendizagem, superar as posições normativas da escola e propor um modelo diferenciado, isto é, um modelo ideológico de aprendizagem que define as práticas docentes na sociedade e na cultura em que elas estão inseridas.

A análise referente a um novo olhar sobre a aprendizagem nos anos finais do Ensino Fundamental se embasa nas discussões de Freire (1996, p. 26-28) sobre os saberes necessários à prática educativa, além de também utilizar a etimologia do ensinar, proposta por Alves (2010) e das definições de Aprendizagem Significativa enunciadas por Agra et al. (2019). Como o ensino é a prática que viabiliza o processo de aprendizagem, é necessário que se fale acerca dele a fim de que fique bem claro como ocorre e como podem se realizar outras práticas utilizando-o como ferramenta cognitiva. A discussão de Freire (1996, p. 141-145), Alves (2010) e de Angra et al. (2019, p. 260-261) e o novo olhar sobre a aprendizagem se encontram no tópico Fundamentação Teórica.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste tópico serão expostos alguns pressupostos teóricos que fundamentaram a elaboração deste trabalho. Primeiro, falar-se-á do significado de aprendizagem mostrando um pouco de sua origem. Mais adiante será vista algumas indagações acerca do ato de aprender e da aprendizagem – uma abordagem cognitivista. Por fim, será abordada a teoria do processo aprendizagem nos anos finais do Ensino Fundamental e os seus múltiplos desafios encontrados no contexto da sala de aula em pleno século XXI.

SIGNIFICADO DE APRENDIZAGEM

O processo de aprendizagem data de milhões de anos e seu alicerce não foi construído pelas civilizações modernas, mas por povos ou nações que se comprometeram em contribuir com o aprendizado de seus compatriotas.

O vocábulo “aprendizagem” é derivado de aprender, do latim *apprendere*, que segundo Fernandes et al. (2001, n.p.) significa “adquirir o conhecimento de; reter na memória; estudar; decorar, adquirir experiências, tirar proveito”.

Conforme ainda o autor, “aprendizagem” é o mesmo que aprendizado. Aprendizagem quer dizer ação de aprender; condição de aprendiz; tempo durante o qual se aprende, aprendizado também se refere à mesma coisa.

Em outras palavras e de forma genérica, aprendizagem é o processo de retenção de conhecimentos, dados e informações pelo sujeito cognoscente mediante a transmissão realizada por alguém ou por algo dotado de uma gnose superior à do aprendente.

ALGUMAS INDAGAÇÕES ACERCA DO ATO DE APRENDER

Qualquer um dos indivíduos é capaz de responder sem pensar duas vezes a pergunta do tipo: O que você aprendeu hoje na escola? Além disso, ainda é capaz de justificar as habilidades dos homens, por exemplo, de escrever e ler, consertar alguma coisa ou cantar, dizendo que aprendeu. Usa-se o termo aprender sem a menor dificuldade, pois se sabe que, se os indivíduos são capazes de fazer algo que até então não faziam, é porque aprenderam. Nesse sentido, aprendizagem é a conexão entre o estímulo e a resposta. Completada a aprendizagem, estímulo e resposta estão de tal modo unidos, que o aparecimento do estímulo evoca a resposta (UEPA, 2011, p. 100).

No entanto, o conceito de aprendizagem não é tão simples assim. Há diversas possibilidades de aprendizagem, ou seja, há diversos fatores que nos levam a apresentar um comportamento que anteriormente não apresentávamos como o crescimento físico, as descobertas, as tentativas e os erros, o ensino etc. Quando se conhece uma pessoa que sabe uma poesia inteira em francês, é porque copiou dez vezes como castigo ou faz isso há quinze anos, e tem apenas uma vaga ideia do que está dizendo quando a declama ou escreve. Podemos dizer que ela aprendeu a poesia? Essas diferentes situações e processos não podem ser englobados num só conceito.

Sabe-se que “somos sempre ‘a fim’ de aprender coisas que são úteis e têm sentido para a nossa vida” (UEPA, 2011, p. 108). O que não interessa para os indivíduos não é aprendido porque não tem significado algum para a sua vivência nem tampouco tem muita importância.

Aprender, no entanto, pode ser também compreendido como “1. Adquirir conhecimento (de), por meio de estudo, destreza, prática, etc. 2. Atingir o sentido de (algo); entender” (BECHARA, 2011, p. 283).

São muitas as questões que têm sido respondidas pelos teóricos da aprendizagem, como por exemplo: Qual o limite da aprendizagem? Qual a participação do aprendiz no

processo? Qual a natureza da aprendizagem? Há ou não motivação subjacente ao processo? As respostas a essas questões têm originado diferentes concepções entre os estudiosos.

Porém, é nesse contexto que surge a proposta de um novo olhar sobre a aprendizagem nos anos finais do Ensino Fundamental a partir da análise de diferentes métodos e técnicas educacionais propostos ao longo da história.

APRENDIZAGEM – UMA ABORDAGEM COGNITIVISTA

Todo o processo de organização das informações ou ideias e de integração do material à estrutura cognitiva é o que os cognitivistas chamam de aprendizagem.

A abordagem apresentada pelos cognitivistas diferencia a Aprendizagem Mecânica da Aprendizagem Significativa, que segundo Alves (2010), uma aprendizagem realmente significativa no comportamento humano é muitas vezes o resultado óbvio de um único reforço.

Com isso, analisa-se a diferença entre os dois tipos de aprendizagem, a saber:

Aprendizagem Mecânica – refere-se à aprendizagem de novas ideias/informações com pouca ou nenhuma associação com conceitos presentes na estrutura cognitiva. Você está lembrado da nossa amiga que decorou a poesia em francês? É um bom exemplo deste tipo de aprendizagem, pois o conteúdo não se relacionava com nada que ela possuísse em sua estrutura cognitiva (por isso ela não entendia o que declamava, apenas sabia de cor). O conhecimento assim adquirido fica arbitrariamente distribuído na estrutura cognitiva, sem nenhum vínculo com conceitos específicos (UEPA, 2011, p. 102).

Esse tipo de aprendizagem, que foi tratado acima, é também percebido nas palavras de Freire (1996, p. 27) onde diz:

O intelectual memorizador, que lê horas a fio, domesticando-se ao texto temeroso de arriscar-se, fala de suas leituras quase como se estivesse recitando-as de memória – não percebe, quando realmente existe, nenhuma relação entre o que leu e o que vem ocorrendo no seu país, na sua cidade, no seu bairro.

Para o autor, esse tipo de aprendizagem não tem nenhum sentido, ao contrário do que se nota na Aprendizagem Significativa.

Aprendizagem Significativa – processa-se quando novas ideias/informações relacionam-se com conceitos relevantes, claros e

disponíveis na estrutura cognitiva, sendo assim assimilado por ela. Estes conceitos disponíveis são os pontos de ancoragem para a aprendizagem. Um exemplo claro é a apresentação de um novo conceito – o de aprendizagem significativa. Para que este conceito seja assimilado por sua estrutura cognitiva, é necessário que a noção de aprendizagem mostrada pelos cognitivistas já esteja lá, como ponto de ancoragem (UEPA, 2011, p. 102-103).

Além da definição de Aprendizagem Significativa apresentada anteriormente, esse tipo de aprendizagem ainda pode ser definido assim:

Ampliação da estrutura cognitiva por meio da incorporação de novas ideias que se relacionam com as ideias preexistentes de forma não arbitrária e substantiva (a). Não arbitrária significa relação lógica das ideias novas a outras já existentes. Substantiva é a capacidade que o aprendiz tem de explicar o que aconteceu com suas próprias palavras (MENDONZA et al., 2012 apud AGRA et al., 2019, p. 260).

A Aprendizagem Significativa pode ser definida como a oferta de um novo conhecimento estruturado de maneira lógica; a existência de conhecimentos na estrutura cognitiva que possibilite a conexão com o novo conhecimento, bem como a atitude explícita de apreender e conectar o conhecimento com aquele que pretende absorver (b) (KALINOWSKI et al., 2012 apud AGRA et al., 2019, p. 261).

Considera-se que a Aprendizagem é Significativa quando uma nova informação adquire significado para o aluno através da ancoragem desta em aspectos relevantes de sua estrutura cognitiva preexistente. Caracteriza-se pela interação entre o novo conhecimento e o prévio (c) (PRADO et al., 2011 apud AGRA et al., 2019, p. 261).

Aprendizagem Significativa é quando ocorre a interação de um novo material com o que já existe na estrutura cognitiva do aluno (d) (KINCHIN; HAY, 2005 apud AGRA et al., 2019, p. 261).

A Aprendizagem Significativa é um mecanismo que facilita a aquisição e o armazenamento de novas informações, desde que um conhecimento existente na estrutura cognitiva do aluno atue como uma espécie de ancoragem do novo conhecimento (d) (SILVA et al., 2013 apud AGRA et al., 2019, p. 261).

Aprendizagem Significativa é um modelo de aprendizagem no qual o aluno amplia seu conhecimento por meio da assimilação de novos conceitos com os preexistentes, isso se dá por meio de um sistema de ancoragem, no qual a informação anterior se ancora às novas informações e assim, expande sua estrutura cognitiva. As principais características da Aprendizagem Significativa são a não arbitrariedade, que se entende por uma relação lógica e relevante entre a nova ideia e as outras estruturas já existentes, que serve de base para incorporar, compreender e fixar os novos conhecimentos na estrutura cognitiva do aprendiz (e); e substantiva, com o qual garante que uma vez aprendido determinado conteúdo, o aluno será capaz de expressar a essência da nova informação com suas próprias palavras, ou seja, gera sentido e

significado na estrutura cognitiva do aprendiz (f) (CARVALHO et al., 2015 apud AGRA et al., 2019, p. 261).

Enfim, Aprendizagem Mecânica e Aprendizagem Significativa são muito diferentes entre si. A primeira trata da “decoreba”, isto é, da ação de decorar dados, geralmente para prestar exames ou simulados escolares, realizar seminários, mas sem a preocupação de entendê-los ou relacioná-los, e a segunda, da assimilação de novas informações ou ideias a partir de conceitos relevantes disponíveis na estrutura cognitiva.

APRENDIZAGEM NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E OS SEUS MÚLTIPLOS DESAFIOS

Novas demandas sociais implicam a necessidade de que a escola apresente novas funções pedagógicas e papéis diferenciados diante da diversidade étnica, cultural e social; a sociedade define e anseia por um novo espaço escolar, onde o surgimento e o desenvolvimento de práticas e vivências escolares alternativas sejam capazes de aperfeiçoar o processo aprendizagem no Ensino Fundamental de 6.º ao 9.º ano. As dificuldades de aprendizagem apresentados pelos alunos costumam ocorrer no início da escolarização ou durante todo o período escolar.

Para identificar os problemas responsáveis pelas dificuldades de aprendizagem, o professor deve ser capaz de perceber a existência de condições intrínsecas e extrínsecas, como uma relação afetuosa na interação professor/aluno. A superação dessas dificuldades seria a condição primordial para que o processo de aprendizagem possibilitasse a construção, nesse aluno, de uma imagem pessoal positiva. A partir daí, cria-se um sentimento de interesse pelo ambiente escolar e pelas atividades propostas pelos professores.

Para Freire (1996, p. 66), o professor tem o dever de dar aulas, de realizar sua tarefa docente. Para isso, ele precisa de condições favoráveis, higiênicas, espaciais, estéticas, sem as quais se move menos eficazmente no espaço pedagógico. Ele acredita que a escola, além de favorecer condições estruturais e materiais indispensáveis aos alunos, também deve propiciar boas relações com o espaço socioeducacional onde estão inseridos.

Ainda hoje se predomina nas escolas e universidades, modelos que reproduzem alunos que agem de forma mecânica, em busca apenas de obter uma nota ou um conceito, mas pouco ou nada contribuem para sua aprendizagem. Conforme Charlot (apud Marangon e Bencini, 2006, p. 16), a maioria dos estudantes gosta de ir à escola para comer, namorar e brincar. Nunca ouço que é um lugar para aprender. O que se percebe nessas palavras é que o homem é fruto de um sistema que se esforça exaustivamente para produzir cidadãos não pensantes, ignorantes e preguiçosos. A sociedade está cheia de teorias e tudo que ela precisa é de mais reprodutores de teorias ultrapassadas (ou às vezes, refutadas) e nada precisas; precisamos de homens que possam pensar (filosoficamente e cientificamente) e transformar o espaço ao seu redor.

Para Alves (2010), o professor tem que ter em mente que ensinar é o ato de facilitar, de todas as formas possíveis, a aprendizagem; quem é ensinado aprende mais rapidamente, e com uma facilidade maior do que quem não é.

Nesse sentido, é muito importante apontar a necessidade dos professores rever a formação que estão tendo e reelaborar pressupostos teóricos e metodológicos que os norteiam a fim de lhes dar melhor auxílio para enfrentarem a realidade que é apresentada diariamente. É preciso acabar com este modelo estadunidense de ver o sujeito patologicamente e passar a vê-lo como consequência do fracasso e modo de conduzir o aluno. Entretanto, para mudar o mundo, precisa-se, antes de tudo, mudar a cada um, a começar pela mentalidade individual.

Sabe-se que o processo de aprendizagem é pessoal. Porém, é o resultado de construções e experiências passadas que influenciaram as aprendizagens futuras. Desta forma, a aprendizagem numa perspectiva cognitivo-constructivista é como uma construção pessoal resultante de processo experimental, interior à pessoa e que se manifesta por uma modificação do comportamento.

Ao aprender, o sujeito adiciona aos conhecimentos que já possui novos conhecimentos e novas informações ou ideias, fazendo ligações àqueles ou àquelas já existentes. E durante o seu trajeto educativo tem a dura possibilidade de adquirir uma estrutura cognitiva clara, estável e organizada de forma adequada, tendo a vantagem de poder consolidar conhecimentos novos, complementares e relacionados de alguma forma.

De acordo com Bock (1999, p. 117), o processo de organização das informações e de integração do material à estrutura cognitiva é o que os cognitivistas denominam aprendizagem.

Aprendizagem é um fenômeno extremamente complexo, que envolve aspectos cognitivos, emocionais, orgânicos, psicossociais e culturais. A aprendizagem é resultante do desenvolvimento de aptidões e de conhecimentos, bem como da transferência destes para novas situações. Para Alves (2010), o processo de aprendizagem pode ser descrito em curvas de aquisição de saberes, porque o professor é o transmissor e mediador de suas experiências com seu aluno.

O principal objetivo da educação é o de levar o aluno com certo nível inicial a atingir um determinado nível final, que seja superior ao inicial. Se conseguir fazer com que o aluno do Ensino Fundamental passe de um nível inferior para outro superior, então, terá registrado um processo de aprendizagem muito significativo.

Cabe aos educadores proporcionarem situações de interação, tais que despertem no educando motivação para interação com o objeto do conhecimento, com seus colegas e com os próprios professores. Além dessas e outras situações, também os docentes incumbir-se-ão de zelar pela aprendizagem dos alunos (BRASIL, 1996, p. 10).

Porque, mesmo que a aprendizagem ocorra na intimidade do indivíduo, o processo de construção do conhecimento dá-se na diversidade e na qualidade das suas interações. Por isso, a ação educativa da escola deve propiciar ao aluno de 6.º ao 9.º ano do Ensino Fundamental oportunidades para que esse seja induzido a um esforço intencional, visando alcançar resultados esperados e compreendidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos no decorrer deste trabalho que a aprendizagem é um fenômeno muito complexo e sistemático, que envolve aspectos cognitivos, emocionais, orgânicos, psicossociais e culturais. A aprendizagem é resultante do desenvolvimento de aptidões e de conhecimentos, bem como da transferência destes para novas situações.

A estrutura cognitiva do aluno dos anos finais do Ensino Fundamental tem que ser levada em conta no processo de aprendizagem. Porém, o conhecimento que o aluno

apresenta e que corresponde a um percurso de aprendizagem contínuo é fundamental na aprendizagem de novos conhecimentos ou novas informações ou ideias.

São esses conhecimentos que os alunos já possuem que influenciam os seus comportamentos e as suas atitudes em cada momento, uma vez que disponibilizam os recursos para sua aptidão.

É necessário refletir sobre o que é o conhecimento e perceber que é algo complexo que deve ser entendido como um processo de construção e não como um espelho que reflete a realidade exterior.

O professor deve utilizar as estratégias necessárias que permitam ao aluno integrar conhecimentos novos, utilizando para tais, métodos adequados e um currículo bem estruturado, não se esquecendo do papel fundamental que a motivação apresenta neste processo.

As técnicas de incentivo que buscam os motivos para os alunos se tornarem motivados proporcionam uma aula mais efetiva por parte do docente, pois ensinar está relacionado à boa e eficiente comunicação.

O ensino só tem sentido quando implica na aprendizagem. Por isso, é necessário conhecer como o professor ensina e entender como o aluno aprende, porque só assim o processo educativo poderá acontecer e o aluno conseguirá aprender a pensar, a sentir e a agir.

Não há aprendizagem sem motivação. Assim, um aluno está motivado quando sente necessidade de aprender o que está sendo ensinado. Por meio dessa necessidade, o aluno se dedica as tarefas inerentes até se sentir satisfeito e o professor deve descobrir estratégias/técnicas, recursos para fazer com que o aluno queira aprender.

Com este trabalho, espera-se que ao estimular o aluno dos anos finais do Ensino Fundamental, o educador possa desafiá-lo sempre; para ele, aprendizagem é também motivação, onde os motivos provocam o interesse para aquilo que vai ser aprendido. Com isso, é fundamental que o aluno queira dominar alguma competência. O desejo de realização é a própria motivação, assim o professor deve fornecer sempre ao aluno o conhecimento de seus avanços e de suas conquistas, captando a sua atenção para a apresentação do conhecimento repassado.

REFERÊNCIAS

- AGRA, Glenda et al. Analysis of the concept of Meaningful Learning in light of the Ausubel's Theory. *Rev. Bras. Enferm.* [internet].2019;72(1):248-55.DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0691>.
- ALVES, Maria Leila (Org.) **Frederic Skinner**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010 (Coleção Educadores).
- BECHARA, Evanildo. **Dicionário da língua portuguesa**. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2011.
- BOCK, Ana M. Bahia (Org.). **Psicologias: Uma introdução ao estudo de Psicologia**. 13 ed. São Paulo: Saraiva. 1999.
- BRASIL. LDB - Lei n.º 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.
- FERNANDES, Francisco *et al.* **Dicionário Brasileiro Globo**. 54. ed. São Paulo: Globo, 2001.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).
- MARANGON, Cristiane; BENCINI, Roberta. **O conflito nasce quando o professor não ensina**. Nova Escola, n. 196. São Paulo: Abril, outubro, 2006.
- UEPA. Universidade do Estado do Pará. Curso de Licenciatura Plena em Ciências Naturais: Química – **Psicologia da Aprendizagem**. Belém, 2011. (Guia de Orientação Didática).

Submissão: agosto de 2023. Aceite: setembro de 2023. Publicação: janeiro de 2024.